

## ELEMENTOS PARA A REFORMULAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: DIAGNÓSTICO E PERFIL DOS ACADÊMICOS E EGRESSOS DA UNIOESTE-CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU

Silvana Aparecida de Souza<sup>1</sup>Simone Rejane dos Santos<sup>2</sup>

Resumo: O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste-campus de Foz do Iguaçu iniciou suas atividades em 2000, com um Projeto Político Pedagógico (PPP) orientado na perspectiva que depois viria se consolidar legalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia, aprovadas em 2006. O curso já sofreu duas reformulações do seu PPP. O presente texto consiste no levantamento e sistematização do histórico do curso e dos resultados de levantamento efetuado sobre o perfil de seus acadêmicos e egressos. O objetivo do estudo foi instrumentalizar o processo de tomada de decisões de um terceiro processo de reformulação e atualização do PPP do curso. Os levantamentos demonstram, em grande medida, que a orientação teórico-metodológica do curso é acertada, fato comprovado pela constatação de que a quase totalidade dos acadêmicos e egressos atuam profissionalmente na área da formação, pelo alto índice de egressos que prosseguem os estudos no nível da pós-graduação, inclusive *stricto sensu*, assim como pelo alto índice de aprovação dos acadêmicos e egressos em concursos públicos. A orientação teórico-metodológica do curso é baseada no Materialismo Histórico-Dialético e o perfil profissional assumido no curso é da formação do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico. Palavras-chave: pedagogia; egressos; acadêmicos.

<sup>1</sup> Doutora em Educação; professora da UNIOESTE-campus de Foz do Iguaçu, professora do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras.

<sup>2</sup> Pedagoga, formada pela UNIOESTE-campus de Foz do Iguaçu.

Paraná-Unioeste-campus Foz do Iguaçu began operations in 2000 with a Political Pedagogical Project (PPP) in oriented perspective that would later be legally consolidate the National Curriculum Guidelines for Travel pedagogy, approved in 2006. The course has undergone two redesigns of their PPP. This text is a survey of the historical and systematization of the course and the results of a survey conducted on the profile of their students and recently graduated. The objective was to equip the process of decision making of a third process redesign and update of the PPP course. The surveys show a large extent, the theoretical and methodological orientation of the course is right, proven by the fact that almost all academics and graduates work professionally in the area of training, the high rate of graduates continuing their studies at the level postgraduate studies, including strict sense as well as the high rate of approval of academics and graduates in public tenders. The theoretical and methodological orientation of the course is based on Dialectical Materialism history - and the professional profile assumed in the course is the training of the teacher as an articulator of the pedagogical work.

Keywords: pedagogy; graduates; academic.

## HISTÓRICO DO CURSO

Até o final da década de 80, o campus da Unioeste de Foz do Iguaçu era uma faculdade municipal, que entrou junto com a Facitol<sup>3</sup> (Toledo), Fecivel<sup>4</sup> (Cascavel) e Facimar<sup>5</sup> (Marechal Cândido Rondon), no processo de constituição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), fruto da luta da sociedade do oeste do Paraná por uma universidade pública e regional. Os cursos oferecidos até então em Foz do Iguaçu, todos no período noturno, eram: Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Turismo e Letras-português.

Com o passar dos anos, foram sendo criados novos cursos nos quatro campi. Em Foz do Iguaçu foram criados: Ciências da Computação, Matemática, Engenharia Elétrica, Hotelaria, Letras

-Espanhol, Letras-Inglês, Direito, Enfermagem e Pedagogia. Este último, criado em 1999, em função da demanda e organização dos professores da rede municipal da cidade, em decorrência da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, que, em seu artigo 87 das Disposições Transitórias, criava a década da educação a se iniciar em 1997 e terminar em 2006, prazo no qual, segundo o § 4º do mesmo artigo, somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Ainda que esse artigo da LDB não tratasse de profissionais já concursados e contratados, como é o caso dos professores municipais, vários destes que naquela época possuíam apenas o Ensino Médio interpretaram que se não cursassem uma graduação, e especificamente em Pedagogia, até o ano de 2006, seriam então demitidos. Essa era uma interpretação equivocada da legislação, mas, em função dela, tais professores procuraram a direção geral do campus da Unioeste-Foz do Iguaçu, à época ocupada pela professora Isolete Nieradka, que, por sua vez, procurou políticos da região para tentar atender a reivindicação daqueles trabalhadores, criando o curso. Nessa ocasião, o campus de Foz do Iguaçu possuía apenas uma professora com formação em Pedagogia, que era docente das disciplinas pedagógicas na licenciatura de Letras-português, que estava à época cursando Mestrado em Educação na UFPR, que era a Prof.<sup>a</sup> Silvana Aparecida de Souza. Por esse motivo, foi chamada a redigir o texto da justificativa do projeto de lei que propunha a criação do curso de Pedagogia, que após aprovado como lei, serviu de base para o decreto governamental de criação do curso.

O funcionamento do curso foi autorizado então pelo Decreto Estadual 1.384/99, de 20/10/99 e o reconhecimento outorgado pelo Decreto Federal nº. 77.308/76. Foi criado inicialmente com oferta de 50 vagas, na condição de extensão de vagas do curso do campus de Cascavel. Por esse motivo ocorre esse fato estranho do curso ter seu reconhecimento com data anterior a da sua autorização de funcionamento.

<sup>3</sup> Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Toledo.

<sup>4</sup> Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel.

<sup>5</sup> Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marechal Cândido Rondon.

Desde o início de seu funcionamento, o curso de Pedagogia teve oferta de vagas no período noturno, sobretudo por ter surgido da necessidade e da demanda de professores que já atuavam na rede pública, portanto trabalhadores, em acordo com o perfil da própria Unioeste, que já tinha desde a sua fundação um grande número de cursos noturnos e de alunos trabalhadores.

As atividades do curso começaram em agosto de 2000 a partir de um vestibular considerado fora de época, já que o processo seletivo de ingresso de alunos da Unioeste é anual e o período letivo convencional inicia em fevereiro. Em 2001 não houve entrada de nova turma, a partir de uma solicitação dos docentes e alunos do próprio curso, para propiciar que o vestibular seguinte ocorresse junto com os demais, pois um único curso com turmas iniciadas em período diferente dos demais gerava uma infinidade de problemas de ordem logística e administrativa.

Também foi solicitada a redução de 50 para 40 vagas anuais a serem abertas no concurso vestibular, pois as salas de aula do campus foram projetadas para comportar adequadamente até 40 estudantes.

A partir de 2004, já tendo havido o ingresso de quatro turmas e a existência de um corpo docente um pouco maior, foi possível e necessário debater e pensar na reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, pois o que estava em vigência havia sido “herdado” do curso de pedagogia da Unioeste-campus de Cascavel, em função da forma como o curso de Foz do Iguaçu foi criado, conforme relatado anteriormente, na modalidade de extensão de vagas daquele.

Sendo assim, o PPP próprio de Foz do Iguaçu foi elaborado, tramitou e sua nova Estrutura Curricular foi aprovada. As características fundamentais desta reformulação foram o aumento da carga horária total do curso, situação que propiciou o aumento da carga horária das disciplinas relacionadas à teoria e prática da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, introdução das disciplinas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a retirada da Literatura Infantil, e a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Posteriormente houve uma segunda reformulação, que está vigente até o momento. Esta segunda reestruturação, tão próxima da primeira, foi motivada pelas adequações que a mudança da legislação nacional obrigou, em decorrência da aprovação das

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em 2006. As características fundamentais desta reformulação foram a introdução da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), a eliminação de uma das disciplinas de OTP, mais especificamente a que trabalhava com Planejamento, Avaliação e Currículo.

Essa versão do PPP do curso de Pedagogia e que se encontra vigente até 2016 foi aprovada pela Resolução n.º 377/2007 – CEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste) e com essa proposta o curso foi então reconhecido pelo Decreto Estadual n.º 6.948 de 05/05/10.

O PPP herdado de Cascavel tinha orientação teórico-metodológica declarada na Pedagogia Histórico-Crítica. O PPP resultante da primeira reformulação alterou a orientação para o Materialismo Histórico-Dialético, sob a justificativa de que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria apenas para a área da educação e ainda muitas vezes restrita à educação formal, enquanto o Materialismo Histórico-Dialético é uma teoria de explicação da sociedade em geral, incluindo a educação. Porém, além de ser uma teoria geral, parte da constatação da existência da luta de classes, e, por isso, além de interpretar a realidade, propõe a intervenção objetiva a favor dos interesses da classe trabalhadora. A opção pelo Materialismo foi mantida na segunda reestruturação do PPP.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de pedagogia definidas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, o curso habilita para a docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio, na modalidade Normal, e de cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A grade curricular do curso de pedagogia exige um corpo docente pluridisciplinar, o que é salutar pois a ciência da educação dialoga com diversas áreas como a psicologia, a sociologia, a filosofia, a história, dentre outros. Além disso, o coletivo do curso sempre optou por solicitar formação nas áreas bases como requisito para o preenchimento das vagas de concurso das disciplinas de Fundamentos da Educação. Sendo assim, por exemplo, o professor de Sociologia e mesmo de Sociedade e Educação tem sido um sociólogo e não pedagogo. O mesmo ocorre com história, psicologia e filosofia.

Além disso, sempre se procurou preencher a carga horária

toda desses professores no curso, para que se pudesse propiciar dedicação ao curso e que se pudesse criar um vínculo de identidade do professor de fundamentos da educação com o curso, ainda que ele não tenha formação em pedagogia. Esse princípio consta no PPP do curso. (UNIOESTE, 2007, p.3)

Em 2016 o corpo docente do curso está constituído de 1 pós-doutor, 2 pós doutorandas, 11 doutores, 1 doutoranda, 2 mestres e 1 especialista efetivos e com jornada contratada de 40 horas semanais. Destes, apenas uma não possui regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide). Há apenas um docente com contrato temporário, que é mestre e com regime de trabalho de 24 horas semanais.

No que diz respeito aos alunos, estes se organizaram em um Centro Acadêmico, cuja formação foi totalmente apoiada pelo corpo docente e coordenação, a partir do entendimento de que o Centro Acadêmico é uma das instituições portadoras da possibilidade de formação e politização do movimento estudantil. O processo de criação desse Centro Acadêmico e a respectiva aprovação de seu Estatuto foi amplamente aberto e democrático e ocorreu em 2004. (UNIOESTE, 2007, p. 3)

Considerando a opção teórico metodológica do curso pelo Materialismo histórico-dialético, e portanto o princípio da intervenção na realidade social a favor da classe trabalhadora, e, considerando que para o Materialismo a prática é o critério da verdade, é preciso verificar o perfil das decisões do coletivo do curso para observar se tem havido coerência com a opção teórico-metodológica.

## O COMPROMISSO SOCIAL DO CURSO

Desde 2003 é realizada anualmente a Semana Acadêmica de Pedagogia, baseada nos seguintes princípios: 1. desde a primeira edição do evento o colegiado deliberou que não haveria cobrança de taxa de inscrição dos participantes para esse evento; 2. além de atender aos acadêmicos do curso, são disponibilizadas vagas para os professores da rede municipal e estadual de educação pública de Foz do Iguaçu e região; esta decisão de destinar vagas para os professores das redes públicas está baseada nos seguintes princípios: 1. colaborar com o cumprimento da função social da universidade pública, propiciando portanto oportuna-

des de formação continuada dos professores da educação básica pública; 2. promover o intercâmbio entre os acadêmicos em processo de formação com os profissionais já em campo de trabalho; 3. mediar o preenchimento das vagas destinadas aos professores da rede pública pelos sindicatos de trabalhadores respectivos às categorias de trabalhadores dessas redes e não pela via patronal, fortalecendo assim a formação política na perspectiva de classe.

Os temas de debate definidos para cada uma das semanas acadêmicas, elencados a seguir, também revelam o compromisso social que o curso persegue: I-2003-A educação como compromisso social; II-2004- Pedagogia histórico-crítica: a atuação do educador na escola pública; III-2005- Identidade, formação e atuação profissional; IV-2006- A função do pedagogo diante da reestruturação da educação básica; V-2007- Educação popular na escola pública; VI-2008- Pedagogia e direitos humanos: discutindo a especificidade da educação escolar na construção de uma sociedade não excludente; VII-2009- Capitalismo, crises cíclicas e educação no Brasil: enfoques contemporâneos; VIII-2010- Qual pedagogia interessa à classe trabalhadora?; IX-2011- A questão da diversidade e a formação de professores; X-2012- O currículo e a avaliação na educação mundializada; XI-2013- O Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 em questão; XII-2014- Criminalização da pobreza e dos movimentos sociais: o papel da escola, a educação popular e o conhecimento científico; XIII-2015- Educação Socialista: Pedagogia Socialista e Pedagogia Histórico-Crítica: fundamentos e contribuições para a prática pedagógica.

Outra iniciativa que demonstra o compromisso social do curso é o fato de que foi ofertado duas turmas de um curso de pós-graduação lato sensu em nível de Especialização totalmente gratuito. Tal iniciativa, somada à não cobrança de taxa de inscrição na Semana Acadêmica gerou uma desconforto da condição das demais Especializações lato sensu até então ofertados no campus, para as quais eram cobradas mensalidade dos alunos. A partir deste momento, outros cursos foram levados a deixar de cobrar mensalidades pelas especializações oferecidas, ou, pelo menos, tiveram que refletir e debater sobre a privatização da universidade pública via oferta de cursos pagos e ter de dar respostas aos constantes questionamentos sobre os motivos pelos quais, dentro de uma mesma universidade, para uns cursos são cobradas mensalidades e para outros não.

## METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS SOBRE ACADÊMICOS E EGRESSOS

O objetivo estabelecido no levantamento de dados foi diagnosticar o perfil dos acadêmicos e dos egressos do curso para que estes dados pudessem auxiliar a tomada de decisão em geral a respeito do curso e, especificamente, no processo de reformulação do PPP, iniciado em 2010 e que por diversos fatores se estendeu sobremaneira, estando previsto para ser concluído em 2016.

Para tanto, no caso dos acadêmicos, foi elaborado um questionário para identificar idade, sexo, formação anterior, área de atuação profissional (quando há), expectativas em relação ao curso. No caso dos egressos, o questionário foi elaborado pensando em obter informações sobre o prosseguimento nos estudos, a natureza da atuação profissional após a conclusão do curso, se estavam atuando na área de formação do curso, se por concurso público ou por contrato temporário; se na rede municipal, estadual, federal ou particular, e em que níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio ou Superior).

O levantamento dos dados foi realizado no ano de 2013 e responderam o questionário 111 graduandos e 70 egressos, de um universo total de 166 graduandos e 286 egressos.

Inicialmente foram levantados os dados dos acadêmicos e depois dos egressos. Para isso, foi necessário obter as listas de formandos das turmas do curso de 2004 a 2012. Em posse de tais listas, tentou-se contato com os ex-alunos por diferentes meios, quais sejam: busca de currículo na Plataforma Lattes do CNPq; busca nas redes sociais; contatos pessoais com conhecidos ou colegas de trabalho; contato por e-mails e por telefone.

### O PERFIL DOS ACADÊMICOS

Dos 111 graduandos entrevistados, 85% reside no município de Foz do Iguaçu; 94% são mulheres. Ao ingressarem no curso de Pedagogia, 53% havia concluído o Ensino Médio na modalidade de Educação Básica, 35% o Curso Técnico em Magistério (CTM), 3% na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1% o Curso Técnico em Contabilidade (CTC) e 8% já possuía uma graduação em outro curso superior.



No que diz respeito às questões que se fizeram importantes ao decidir se inscrever para o curso de Pedagogia da Unioeste, a maioria dos entrevistados apontou a vontade de atuar na área da educação e a identificação com o curso, geralmente por já ter o curso Técnico de Magistério ou outro curso superior na área da educação, justificando a busca pela ampliação do conhecimento e mercado de trabalho; ou por já estar atuando na área da educação, compreendendo a necessidade de aprofundar-se em questões específicas acerca do ensino e aprendizagem contidas na grade do curso e; outros por existir professores na família.

As respostas apontaram também que a escolha do curso de Pedagogia da Unioeste ocorre por se tratar de uma universidade pública e gratuita além de sua relevância na conceituação para a formação de qualidade. E uma quantidade também significativa das respostas apontou para a preocupação em garantir a inserção no mercado de trabalho através de um curso superior.

Apesar do número significativo de respostas que apontaram para o desejo de realizar o curso de Pedagogia, também houve apontamentos para a falta de expectativa ao escolhê-lo, disseram que apenas buscavam uma formação superior, independente de qual fosse o curso.

Outras respostas assinalaram que a escolha por Pedagogia foi devido à falta de opção de outros cursos no horário noturno e/ou no Campus de Foz do Iguaçu. Sendo que 7% manifestou o desejo inicial pelo curso de Psicologia, alegando que a escolha por Pedagogia poderia estar em uma linha de proximidade com Psicologia. No entanto, essas pessoas afirmam que com o decorrer da graduação, mesmo considerando a diferença com o curso de Psicologia, desenvolve-se a apreciação pelo curso de Pedagogia. Na questão sobre o que buscavam ao escolher o curso de Pedagogia, do total das respostas, a metade apontou para a expectativa por trabalhar na área da educação e obter um conhecimento elaborado advindo do Ensino Superior. Acrescenta-se a expectativa pelo aprofundamento do conhecimento, continuidade e aperfeiçoamento na carreira profissional para aqueles que já tinham o curso técnico do magistério e/ou outro curso superior. Muitos também assinalaram pela expectativa de ser professor e trabalhar na educação infantil.

Quando a pesquisa foi realizada, dos 111 graduandos do curso de Pedagogia que responderam ao questionário, 47% mantinha atividade remunerada em instituições públicas, 33%

na iniciativa privada e 06% no trabalho autônomo e os demais (14%) estavam desempregados. E dos graduandos que tinham atividades remuneradas, 68% atuavam em instituições de ensino, perfazendo 75 pessoas.

Dos 75 graduandos que atuavam em instituições de ensino, 47 estavam no setor público (municipal e estadual) e 28 na iniciativa privada. Predominando o vínculo trabalhista em estágios (28% em instituições públicas e 07% em instituições privadas), e demais, 19% em regime de CLT, 12% servidores concursados<sup>6</sup>, e, 02% em atividade de pesquisa. Sendo que a atuação profissional dos 75 graduandos também demonstrou ser diversificada com, 35% para auxiliar de professor e/ou pedagogo, 17% para agente educacional, 13% para professor, 1% coordenador pedagógico e 2% em atividade de pesquisa remunerada.

Dos graduandos que afirmaram realizar atividade remunerada vinculada às instituições de ensino, 54 trabalhavam nas funções de auxiliar de/ e ou professor e orientador pedagógico na educação básica, sendo a maioria na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Sendo assim, a maior parte dos graduandos exercia atividade remunerada em instituições públicas de ensino nos níveis de formação da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, correspondente a crianças com idade de 0 a 10 anos, sendo de responsabilidade do município a contratação de professores e estagiários para as instituições de ensino públicas que abrangem este período educacional.

A Constituição Federal de 1988 prevê a obrigatoriedade do ensino dos quatro aos dezessete anos na Educação Básica e ainda trata da organização dos sistemas de ensino, responsabilizando os municípios a atuar prioritariamente no Ensino Fundamental e Educação Infantil. Notadamente prevalecem os estágios para a área de Pedagogia em instituições de ensino municipais.

Os dados demonstraram também que a maioria (68%) dos acadêmicos já mantem suas atividades ligadas à área da Educação durante o percurso da graduação, revelando que destes, a maior parte já trabalha na área da formação acadêmica que recebem.

Em relação à contribuição do curso nas atividades exercidas na área da Educação, as respostas dos estudantes apon-

<sup>6</sup> Todos que afirmaram exercer função de professores e coordenadores na rede pública de ensino formavam o grupo de concursados, exceto um professor que afirmou estar em contrato por PSS em regime de CLT.

taram significativamente para a positividade do aporte que a fundamentação teórica do curso de Pedagogia lhes propicia: os estudantes afirmaram realizar as atividades técnicas com capacidade de análise, visão crítica e política, tomada de decisões, planejamento, metodologia, didática em sala de aula, e a compreensão para entender o comportamento das crianças. Neste sentido, apresentam afinidade com as disciplinas de Psicologia, Didática, Alfabetização, Organização do Trabalho Pedagógico, etc., devido a instrumentalização destas no processo de ensino e aprendizagem, tendo as disciplinas de fundamento teórico do curso muita relevância para a realização técnica do trabalho, de acordo com as respostas dos graduandos, além, é claro, das disciplinas propriamente ligadas à ação docente e pedagógica.

### O PERFIL DOS EGRESSOS

Quando a pesquisa foi realizada, dos 70 egressos entrevistados, a maioria (84%) residia no município de Foz do Iguaçu, predominando o sexo feminino (89%). E, ao ingressarem no curso de Pedagogia, 61% dos entrevistados afirmaram ser formados no Ensino Médio na modalidade da Educação Básica, 33% no curso Técnico em Magistério e 2% curso Técnico de Desenho Arquitetônico (TDA), 4% graduado em outro curso de Ensino Superior.

No que diz respeito às expectativas dos egressos ao decidir se inscrever no curso de Pedagogia da Unioeste-campus de Foz do Iguaçu, a maior parte das respostas apontou que a escolha foi por se tratar de uma instituição pública e gratuita e em seguida a vontade de ter uma formação superior. Assim como ocorreu com os graduandos, foi relevante o percentual de respostas dos egressos que demonstrou que muitos realizaram o curso de Pedagogia na Unioeste por existir poucas opções de cursos no campus e no horário noturno, considerando que o curso almejado inicialmente seria em horário diurno, mas que isso os impediria de conciliar trabalho e estudos.

Das respostas que alegaram realizar o curso de Pedagogia por falta de opção, na ordem da declaração dos cursos mais desejados estaria: Psicologia, Matemática, Ciências Biológicas, Letras e Fonoaudiologia. A busca por continuidade do Magistério e a questão do conceito de qualidade do curso na formação profissional também são apontadas nas considerações dos egressos.

Sobre o que buscavam ao escolher Pedagogia, prevaleceu

a vontade de trabalhar na área da educação, devido a afinidade com o curso, do mesmo modo que já apontado pelos graduandos. Mas, também foi ressaltada a questão econômica, como a preocupação em ter uma formação de qualidade e uma profissão e, entrar para o mercado de trabalho através de concurso público e conseqüentemente, a obtenção de melhor salário. Também foi relevante a expectativa pelo conhecimento elaborado da Universidade, ser professor e aperfeiçoar-se profissionalmente, sendo que algumas respostas manifestaram o desejo por atuar na Educação Infantil e Coordenação Pedagógica.

Quanto aos 70 egressos do curso de Pedagogia que responderam ao questionário, 94% estavam trabalhando e os demais se encontravam desempregados ou aposentados. Sendo que 64% deles estavam concursados, e, na sua maioria, na esfera estadual (33%), seguido da municipal (24%); 4% possuía atividade nessas duas esferas públicas concomitantemente e 3% na esfera federal, e, todos em instituições vinculadas ao ensino. Apenas 11% trabalhavam em instituição de ensino privada. Totalizando 76% dos egressos que trabalhavam com vínculo às instituições de ensino.

A atuação profissional dos egressos se diversifica nas instituições de ensino: 27% são professores, 24% coordenadores pedagógicos, 14% as duas funções anteriores concomitantes, 7% agente educacional<sup>7</sup>, 02% Interprete de Libras, 02% psico-pedagogo.

Para os egressos que atuam na área da formação, na maioria das respostas, a fundamentação teórica do curso de Pedagogia foi um diferencial em sua formação acadêmica. Em suas atuações na área, afirmam que a formação auxilia na clareza quanto à capacidade de análise, visão de totalidade nas decisões educacionais, visão política, planejamento, metodologia, didática e a preocupação quanto à responsabilidade social na formação dos educandos proporcionada pelo curso.

Dos egressos que responderam à pesquisa, no tocante aos poucos que não estão trabalhando na área, mesmo trabalhando em outras áreas que não são da formação do curso de Pedagogia, como no comércio, biblioteca, etc., afirmam que o conhecimento adquirido contribuiu para a capacidade de coordenação e técni-

<sup>7</sup> Servidores públicos que trabalham em bibliotecas, secretarias ou outras atividades não relacionadas à área de formação em Pedagogia.

cas de vendas e, também para o esclarecimento político-social e pedagógico do cotidiano. Dos egressos entrevistados, 52 prosseguiram sua formação acadêmica, sendo que destes, 19% realizou a formação a nível de mestrado, 51% realizou apenas curso (s) de especialização e 04%, cursou outra graduação. De um total de 65 cursos concluídos por eles, 74% foi promovido por instituições públicas de ensino e 26% pela iniciativa privada. Destes cursos, 92% focava a área da Educação e 08% outras áreas; 71% tratava-se de Especializações, 20% de Mestrados, 08% de Graduação e 01% de nível Técnico Profissional. Entre os 18 estudantes que não deram continuidade aos estudos, 8 ingressaram na Universidade em 2009, podendo-se concluir que podem ainda não terem tido tempo para continuar os estudos após a conclusão do curso, já que se formaram em 2012 ou mais tarde e o levantamento ocorreu em 2013.

Quanto à motivação para prosseguir nos estudos, a maior parte das respostas apontou para o gosto pelos estudos e, ao mesmo tempo, aprofundamento e aperfeiçoamento profissional com foco em uma área específica e/ou ampliação do campo de trabalho, sendo que muitas respostas revelaram a necessidade e exigência da própria profissão pela continuidade dos estudos.

Pelas respostas, percebe-se uma preocupação significativa pela busca de estabilidade profissional, salarial, plano de carreira e currículo. Outras respostas apontaram para a expectativa de galgar carreira no Ensino Superior e preparar-se para concursos, não necessariamente de professor.

Na questão sobre os motivos de alguns dos entrevistados não estarem trabalhando na área da Educação, a maioria das respostas apontou que estariam aguardando resultado de concurso público do Estado. Foram relevantes também as respostas que apontaram para a instabilidade profissional, baixo salário e desvalorização profissional em relação ao emprego atual. Outras respostas apontaram para o fato de não se ter conseguido ainda uma oportunidade de emprego na área e outras ainda, devido à falta de identificação com a carreira de professor. Há também um que já se aposentou depois de muitos anos de trabalho na área da educação.

## CONCLUSÕES

No curso de Pedagogia da Unioeste-Campus de Foz do Iguaçu, desde sua abertura, predomina ingressantes do sexo feminino. Dobrou o número de ingressantes que já tinham outra graduação e houve uma elevação da quantidade de formados que cursaram o Magistério de nível médio, o que significa uma mudança no perfil dos estudantes. O equilíbrio entre egressos e graduandos residentes no município e o alto índice de contratação na área do curso, permite concluir que há mercado de trabalho para que estes profissionais continuem morando na cidade após a conclusão do curso.

Egressos e graduandos justificam motivações idênticas para o ingresso no curso, porém os primeiros ressaltam o fato de se tratar de curso gratuito de universidade pública e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho via concurso público.

Muitos entrevistados apontam o desejo de atuar na Educação Infantil, mas constatou-se a diminuição de formandos que atuam nesse nível educacional.

Muitos estudantes ingressam no curso por perceber em sua grade curricular a matéria de Psicologia, mas a permanência se dá pelo conjunto das disciplinas relacionadas às práticas escolares, aliadas à fundamentação teórica contida no Projeto Político Pedagógico.

Poucos estudantes realizam Iniciação Científica, e a maioria desenvolve atividades de ensino necessárias à experiência profissional, através dos estágios remunerados.

Após a formação acadêmica, a maioria absoluta dos egressos passa a atuar no ensino público via concurso público, havendo um equilíbrio entre as funções de professor e pedagogo, sendo relevante a atuação nas duas concomitantemente. As possibilidades de atuação profissional diversificam após a formação no curso, como as funções de Intérprete de Libras e Psicopedagogo.

O número de mestrados e cursos na área da educação realizados pelos egressos também demonstrou uma grande marca deixada pela graduação que é a perspectiva de um profissional pesquisador, na busca pela formação continuada, através de uma atuação investigadora de sua prática educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 24 set. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 20 jun. 14.

BRASIL. Decreto Federal n.º 77.308/76, de 17 de março de 1976. Brasília, 1976.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia como ciência da educação. 2 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2008.

PARANÁ. Autoriza o funcionamento da extensão do curso de Pedagogia, no município de Foz do Iguaçu, através da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE-Campus de Cascavel, com 50 (cinquenta) vagas anuais. Decreto Estadual 1.384/99, de 20 de outubro de 1999. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Decreto Estadual n.º 6.948 de 05 de maio de 2010. Reconhece o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, ofertado pela Unioeste, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Curitiba, 2010.

SANTOS, S. R. Diagnóstico e perfil dos acadêmicos e egressos do curso de Pedagogia da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu. Relatório de pesquisa do Programa PIBIC/Fundação Araucária (2013 a 2014, 14 fls), Mimeo: Unioeste. Foz do Iguaçu, 2014.

UNIOESTE. Aprova reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia do campus de Foz do Iguaçu. Resolução n.º 264/2005 CEPE [Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste]. Cascavel. 2005.

UNIOESTE. Aprova alteração do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia-campus de Foz do Iguaçu. Resolução n.º 377/2007 – CEPE [Conselho de Ensino e Pesquisa da Unioeste]. Cascavel. 2007.